



“**Alegrai-vos**” - em latim ‘Gaudete’ - é o lema do terceiro domingo do Advento. “Alegrai-vos sempre no Senhor! Vou repetir: alegrai-vos!” Podemos ler isso na carta aos Filipenses. Na coroa do Advento, a vela rosa está acesa hoje.

“*Sinto-me como se tivesse ganhado na loteria e quero abraçar o mundo inteiro!*” -“*Estou explodindo de alegria!*” - Talvez, ou espero, todos conheçam o sentimento de alegria infinita que algum evento traz consigo. É um sentimento que nos faz pairar acima do chão, que produz “borboletas no estômago”.

A Sagrada Escritura fala frequentemente de alegria. Podemos encontrar mais de 200 lugares no Antigo Testamento e mais de 100 no Novo Testamento. A Sagrada Escritura apresenta a alegria de Deus como uma fonte de poder (“... , pois o regozijo no Senhor deve ser a sua força! ”, Ne 8,10b), que permite manter o equilíbrio interior

mesmo em situações desagradáveis. A alegria é o fruto do Espírito Santo.

O serviço ao próximo também pode dar alegria ao servo, pois a alegria pode ser incrivelmente contagiosa. Como diz um ditado asiático: “Milhares de velas podem ser acesas pela chama de uma vela sem que sua luz se enfraqueça e a alegria não diminui se for compartilhada”.

Sempre que estamos felizes, nos tornamos leves e brilhantes e nos abrimos para o mundo. É como uma luz interior. Observe uma pessoa que está feliz. Ela está irradiando! Algo em seu interior se abre e irradia para fora. Isso o liberta e, assim, ele cruza suas fronteiras internas para o exterior. Então, muitas vezes, ela se transforma - fica diferente do habitual!

E quando foi a última vez que você se sentiu realmente cheio de alegria, riu do fundo do coração ou estava “nas nuvens”? Quando foi a última vez que experimentou um momento especial fora do comum e no qual parecia estar flutuando acima do solo?

Dizem que as pessoas que têm visões geralmente são felizes. E por causa dessa felicidade, elas são totalmente motivadas - e esse estado de espírito não tem nada a ver com a idade. Mas será que é sempre algo grande ou especial que nos proporciona momentos de felicidade? Ou também podem ser as pequenas alegrias cotidianas que tocam nosso coração?

As pessoas que vivem em abundância ficam cansadas e sem graça, não reconhecem mais a alegria, ela se perde e só resta o vazio. É por isso que é ou seria bom ter limites, inclusive limites de crescimento e renda. Na natureza, as árvores também não crescem até o céu. Há um limite “natural” e isso também permite que outros cresçam e vivam. Em nosso pensamento econômico, no entanto, não há limite superior, o que leva à desvantagem de muitas pessoas e à exploração dos recursos do nosso planeta. É somente quando sentimos restrições que percebemos o alívio quando elas diminuem ou até desaparecem. Os períodos do Advento e da Quaresma ainda nos lembram disso.

O Papa Francisco nos exorta a divulgar o evangelho com alegria. Como podemos fazer isso se perdemos nosso riso, nosso amor, nosso entusiasmo? Se nossas atividades comerciais ou as preocupações da vida cotidiana não oferecem oportunidades ou oferecem apenas oportunidades limitadas de expressar nossa alegria? Muitas vezes, a missa dominical se tornou um ritual semanal sem proporcionar inspiração nova e revigorante ou mesmo alegria. E a pequena oração diária, essa conversa com Deus, pode ter sido colocada em segundo plano ou até mesmo esquecida há muito tempo.

O terceiro domingo do Advento deve nos lembrar da alegria e trazê-la de volta para nós. Somos lembrados da promessa de Deus, que se tornou realidade em Jesus. A alegria é de fato de origem divina e o cristianismo é, por sua própria natureza, uma religião de alegria. “*Cristo é a alegria*”, disse certa vez o Papa Paulo VI.

“Mas para onde foi a alegria?”, devemos nos perguntar. A alegria ainda é contagiosa, de modo que convida, promove e motiva? Para onde foi “a ignição” que atrai pessoas de todas as idades? Padre Jordan não disse em vão em um de seus capítulos: “Quem não queima não se inflama!”

É hora de redescobrir nossa alegria e liberar novamente o entusiasmo em nossa fé. Deus nos ama, Ele quer estar conosco e por nós, em nossas vidas e com nossas preocupações. A fé e a proximidade com Deus são dádivas concedidas a todos, cada um a seu modo, mas nem todos estão dispostos a apreciá-las ou a lidar com elas. Aqueles que as reconheceram e as experimentaram devem expressar sua alegria e compartilhá-la com outras pessoas todos os dias.

Vamos contagiar os outros ao nosso redor com alegria.



“Alegrem-se - sempre!” - HALLELUJAH